

O Relógio Divino dos Séculos

Por Charles F. Baker

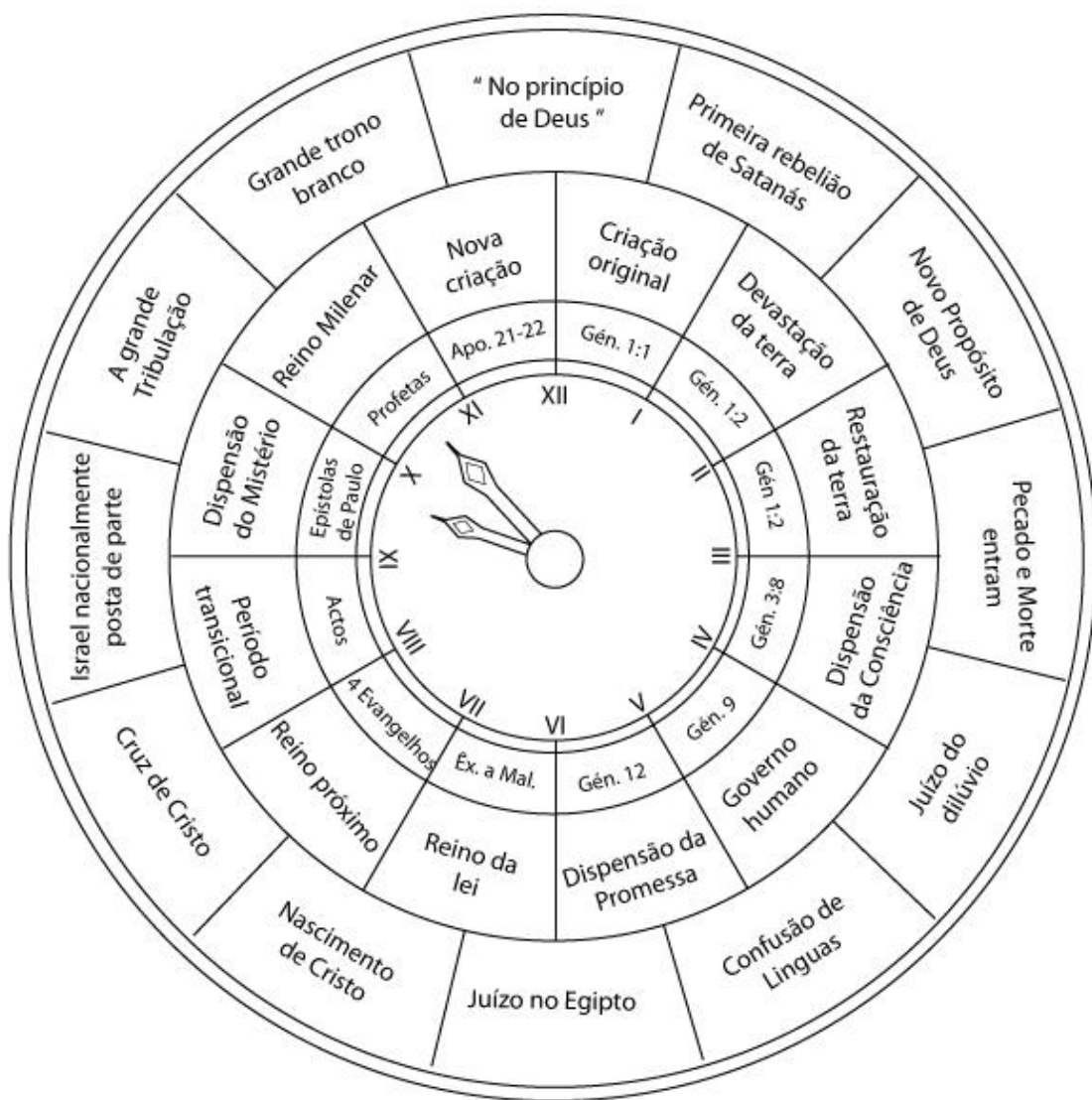
OS SÉCULOS

A Bíblia fala acerca de “séculos passados”, e de “séculos vindouros” (Efésios 3:5; 2:7).

Um século é particularmente um período de tempo longo, ou curto, conforme o caso. De acordo com as condições necessárias do pensamento humano, os eventos estão contidos no tempo, como os objectos estão no espaço. Enquanto houver possibilidade de sequência de eventos haverá tempo. O tempo é uma relação na criação e portanto não existe antes da criação. Deus não está sujeito ao tempo, mas todas as Suas criaturas estão. Enquanto as criaturas de Deus durarem, o tempo durará. Esta interminável duração dá-nos o nosso único conceito de eternidade, que na Bíblia é definida pela expressão “pelos séculos dos séculos”, usualmente traduzida “para todo o sempre”. Um século é o período de tempo mais longo que podemos conceber, e séculos multiplicados por séculos é duração infinda.

Não há nenhuma base na Bíblia para a ideia de que os séculos terminarão um dia, trazendo um fim ao tempo e à punição dos perdidos. Apocalipse 20:10 prova que haverá séculos, talvez um indefinível número deles, depois que a nova criação comece; pois Deus diz que no fim da velha criação, Satanás “será atormentado dia e noite pelos séculos dos séculos”.

Os séculos podem ser concebidos como correndo em ciclos. O relógio mostra a obra de Deus na Criação durante o grande ciclo dos séculos que é o tema da Revelação Divina, da Criação Original à Nova Criação. Várias dispensações, ou métodos de Governo Divino, podem ser discernidos durante o curso dos séculos. O bater do relógio representa eventos que dividem as dispensações.



Lição 1

Introdução

PROPÓSITO

São poucos os crentes que têm um conhecimento compreensível da Bíblia. A leitura que fazem, se alguma, tem sido de acordo com o método “galga-salta-pula”. Podem conhecer muitos versículos dos Salmos ou dos Evangelhos, mas nada sabem da relação existente entre essas partes e muitas outras que para eles são território inexplorado. Muitos são levados a pensar que a Bíblia só é fidedigna em assuntos espirituais e que não se deve dar crédito a assuntos históricos e científicos; contudo, outros que são um pouco mais lógicos, admiram-se como é que ela poderia ser autoritária no primeiro campo de conhecimento se o não fosse nos outros. Milhares de jovens que nunca estiveram fundamentados no conhecimento bíblico, têm depositado a sua fé na Bíblia, como sendo a Palavra de Deus, apesar de subvertida pelo raciocínio ateu de alguns professores escolásticos, que só têm provado a sua ignorância a respeito do Livro dos livros. A Cristandade tem-se dividido em centenas de seitas e de denominações devido ao seu erro em compreender bem, o carácter dispensacional da Bíblia.

PLANO

Os grandes séculos da História Sagrada foram ajustados nas doze horas do relógio, começando com a Criação Original e culminando com a Nova Criação. O bater de cada hora indica um evento instantâneo que resulta numa nova ordem, ou dispensação, que é chamada à acção. É de demasiada importância manter as várias dispensações claramente distintas; pois como nós teremos oportunidade de verificar, uma pessoa, ao procurar obedecer às directrizes de Deus para uma outra dispensação que não seja a sua, entrará inevitavelmente num estado de completa desobediência a Deus. Deverá ser compreendido que na Carta Relógio, nem todos aqueles séculos são de igual duração: uns podem ser na ordem dos milhões de anos, outros na ordem dos milhares, e ainda outros na ordem de um número diminuto de anos.

PONTOS ESPECIAIS

O facto de dois longos séculos, com a duração provável de milhões de anos, terem intercalado a Criação Original mencionada em Génesis 1:1 e a criação do homem, é de interesse especial para se reconciliarem as descobertas da ciência com os relatos bíblicos. Muitos, ao não terem em conta este facto, supõem que a Bíblia ensina que o homem foi criado ao mesmo tempo que a terra e o universo astral e que, por isso, o universo material não é mais antigo do que a raça humana, que segundo a cronologia bíblica, não tem mais que seis a oito milhares de anos. Visto que há evidências geológicas claras de que a terra é muito mais antiga que isto, teríamos uma suposta contradição entre a Bíblia e a ciência. Por outro lado, os cientistas que conhecem quão antiga a terra realmente é, cometem um erro crasso fatal ao suporem que a raça humana tem estado a evoluir durante todos estes longos séculos até ter finalmente atingido o seu presente estado de desenvolvimento. Porém, o nosso Relógio dos Séculos mostra

claramente que o universo material talvez tivesse sido criado muitos milhões de anos antes do homem ter sido chamado à existência, contemplando assim todas as eras geológicas que a ciência tem descoberto.

Um outro fenómeno digno de nota, é o facto de, entre Adão e Abraão, (das 3h às 5h), Deus ter estado a tratar com a raça humana em geral; entre Abraão e Paulo, (das 5h às 8h), ter estado a tratar com uma única nação, Israel, tendo como Seu propósito, estabelecer por meio dela o reino terreno, universal e Messiânico, mas porque Israel rejeitou o seu Messias e o Seu reino, esse propósito está, agora, temporariamente interrompido, até que o Relógio dos Séculos dê as dez horas. Durante o presente período parentético, (das 9h às 10h), Deus está a levar a cabo o Seu propósito secreto, ao chamar a Igreja celestial, que é o Corpo de Cristo. Este propósito é completamente distinto e à parte do propósito anteriormente revelado através da nação de Israel - o Reino. É chamado "o Mistério", ou segredo, porque noutra épocas e gerações nunca foi tornado conhecido aos filhos dos homens, porém foi finalmente revelado ao Apostolo Paulo e por seu intermédio, em cujas epístolas, e somente nelas, se encontra divulgado. A confusão existente na compreensão destes dois grandes propósitos Divinos tem sido a causa da maior parte da confusão religiosa da Cristandade.

Para se corrigirem as divisões não nos basta regressar meramente à Bíblia; devemos regressar à verdade da Dispensação do Mistério. O mero regresso à Bíblia conduzir-nos-á aos sacrifícios de animais, cerimónias religiosas, dias sábados, água santa, castiçais, lugares santos, dias santos, luas novas, ordenanças quanto à carne, tais como - não toques, não proves, não manuseies -, sinais políticos e astronómicos, milagres, dons de línguas, de cura, leis, regimes dietéticos, diversos baptismos, e uma série de outras coisas; contudo a questão é: pertencem estas coisas à presente Dispensação que é o Corpo de Cristo? Nós devemos perguntar: Que horas são - segundo o Relógio dos Séculos? Estamos nós no jardim do Éden vivendo sob provação? Estamos numa época em que a nossa consciência nos guia? Vivemos nos *dias das sombras*, sob a lei? Vivemos no Reino Milenar, ou supomos tentar estabelecê-lo? Ou presentemente encontramos-nos no que Deus chama de a Dispensação do Mistério? Há-de notar que os ponteiros do relógio estão a apontar para o que provavelmente é eminente - o término da Dispensação do Mistério».

LIMITAÇÕES

Devia ser bem compreendido que nenhuma quantidade de cartas e explicações o capacitarão a discernir as verdades espirituais, a menos que tenha o Espírito Santo de Deus a habitar no seu corpo. A I Carta aos Coríntios 2.9-14 torna isto muito claro (ler bem a passagem).

Se é um ser natural, isto é, se não está salvo, está: destituído do Espírito Santo de Deus, alienado de Deus pelas suas más obras, morto em delitos e pecados, sob a ira de Deus, em suma, está perdido. Nenhuma religião, educação, reforma, ou sinceridade o podem salvar e dar o Espírito Santo. VOCÊ deve ser salvo segundo o requisito de Deus, e Jesus Cristo é o requisito de Deus. Jesus Cristo sofreu, o Justo pelos injustos, para que pudesse levá-lo a Deus. Ele fez a paz pelo sangue da Sua cruz; Ele foi feito pecado por si, para que você pudesse ser feito justiça de Deus n'Ele. Ele morreu pelos seus pecados, foi sepultado e ressuscitou de novo ao terceiro dia. Isto é chamado Evangelho, e quando você crê neste Evangelho recebe Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e Deus salva-o, justificando-o totalmente pela Sua graça, por meio da fé, tornando-o uma nova criação em Cristo, e dando-lhe o Seu Espírito Santo para que possa ser capacitado a viver para Lhe agradar e para que possa compreender as verdades profundas da Sua Palavra.

Se você não está salvo, se não tem a certeza de pecados perdoados, antes de dar um passo mais, curve humildemente o seu coração diante de Deus, e confesse-lhe que é o pecador perdido por quem Cristo morreu, e que agora o recebe como seu Salvador e Senhor, e Deus salvá-lo-á; pois Ele comprometeu-se a Si mesmo, pela Sua própria Palavra, que assim fará, e Deus não pode mentir.

Para que receba o maior proveito do seguinte estudo, deve ler e estudar cuidadosamente todas as referências apresentadas das Escrituras.

Não receba como verdade o que está contido nestas páginas simplesmente porque um ministro do Evangelho as escreveu, mas como os nobres Bereanos que "de bom grado receberam a Palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas coisas eram assim," Actos 17:11.

Ao estudar lembre-se que toda a Escritura é dada por inspiração de Deus, e que é tudo **para** nós, mas não é tudo **a nosso respeito**, e que por causa disso, devemos "manejar bem a Palavra da Verdade", para que sejamos bons obreiros que não temos que nos envergonhar, 2 Tim- 2:15. Uma ilustração simples deste carácter dispensacional da Bíblia é aqui dado:

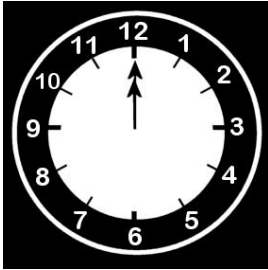
1. Antes do Dilúvio, Deus proveu para a alimentação do homem, ervas e frutos, Gén. 1:29.
2. Depois do Dilúvio, em adição a isto, Deus proveu "tudo quanto se move, que é vivente," Gén. 9:3.
3. No Monte de Sinai, Deus limitou o regime de Israel a certos animais, pássaros e peixes. **limpos**. Lev. 11.

4. Na presente Dispensação, "toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebida com acções de graças, porque pela Palavra de Deus e pela oração é santificada", 1 Tim. 4:4,5.

É evidente que enquanto todas estas quatro instruções são para nosso ensino, não são todas dadas para nossa obediência. Só a última está escrita sobre nós e a nosso respeito.

LIÇÃO II

O Relógio Divino dos Séculos



NO PRINCÍPIO: Antes da criação de todas as coisas, antes que tivessem existido homens, anjos, terra, estrelas, tempo, ou espaço, o **Deus trino** - Pai, Filho e Espírito Santo - existiu eternamente. Agora, Deus não está somente em toda a criação, proeminente, acima de toda a criação e existiu em todas as suas perfeições antes que tivesse havido uma criação. Assim, Deus de modo nenhum está dependente de qualquer coisa ou de alguém fora de Si. A chave para o Universo é encontrada nas três profundas palavras que cobrem mais espaço do que todas as filosofias que o homem inventou: "**No princípio Deus**". E este nome para Deus, "Elohim", é um substantivo uni plural, revelando o facto de que Deus é um, e apesar disso, existe numa misteriosa personalidade tripla: Pai, Filho e Espírito Santo.

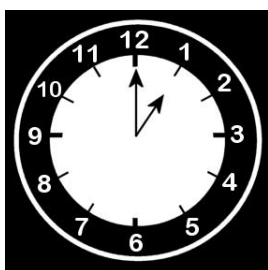
A CRIAÇÃO ORIGINAL

Quando o ponteiro do tempo principia a mover-se, indica as primeiras obras da criação de Deus. É possível que **Gênesis 1.1** preceda a criação do homem milhões de anos. Os cientistas têm várias medidas pelas quais tentam medir a idade do universo. Do estudo do minério e urânio do nosso planeta e dos meteoritos, que se desintegram numa proporção fixa, os cientistas dizem-nos que o Universo deve ter quase dois bilhões de anos de existência. O mesmo cálculo é aproximadamente obtido pelos astrónomos ao fazerem um estudo das nebulosas - ilhas universais - a mais perto das quais está situada a uma distância extrema da terra de quase um milhão de anos-luz. Tem-se suposto esse longo período de tempo para que a luz viaje desses universos distantes até nós. As nebulosas em Andrómeda, a 700 000 anos de distância, aparecendo a olho nu, como uma mancha pequena, débil e nublada, é provavelmente o objecto mais distante observado à vista desarmada. Chapas fotográficas tiradas em grandes telescópios, revelam que provavelmente existam 200 000 000 000 de estrelas no nosso próprio Universo, ainda que somente 2000 possam ser vistas a olho nu, sob boas condições atmosféricas. Mas para além desta nossa grande ilha universal, existem talvez 100 000 000 de outros tais universos. O que foi fotografado a maior distância encontra-se a uns 500 000 000 de anos de luz de distância. (a luz viaja a 300 000 Kms/s, ou seja 9 280 000 000 000 km por ano). A inconcebível magnitude e idade da criação deveria servir para nos humilhar sob o Deus Poderoso, o nosso Criador que, do nada, fez tudo. Nós temos conhecimento disto, não pelas descobertas da ciência, mas pela fé na Palavra de Deus, **Hebreus 11.3**. Porquanto Deus é perfeito, nós cremos que no princípio Ele criou um universo perfeito e não um universo imperfeito que tivesse demorado milhões de anos a evoluir.

Mas porque é que Deus criou este vasto sistema de sóis resplandecentes, alcançando as profundezas do que parece ser espaço infinito? Tanto quanto os cientistas têm podido descobrir, a vida, como nós a conhecemos, não pode existir em qualquer outra estrela ou planeta do universo. Este nosso *pequeno planeta* que, em comparação com as grandes estrelas, não é mais que uma pequena partícula de pó, (só a estrela Betelgueuse, em Orion, é 147 000 000 000 000 vezes o tamanho da terra), foi criado para ser o habitat das criaturas inteligentes de Deus. **As Suas primeiras criaturas foram os anjos.** O

príncipe desses exércitos angélicos era Lúcifer, a sua criatura mais bela, em lugar de destaque e de responsabilidade, **Ezequiel 28.12,15**. Não temos qualquer registo do tempo que esta terra continuou sob o governo angélico, mas sabemos que o relógio divino dos séculos fez tiquetaque até que se aprontou para bater a primeira hora.

LIÇÃO 3



O PECADO DE SATANÁS: O bater da UMA hora fala-nos do primeiro pecado terrível que tomou posse do coração de Lúcifer. Ensoberbecido no seu orgulho devido à sua grande beleza e poder, ele desejou ser igual a Deus, completamente independente, com nenhum poder acima dele. **Is. 14.12,14; Ez. 28.17; I Tim. 3.6**, e outras passagens, falam-nos da queda de Satanás. Muitos anjos também o seguiram na sua rebelião contra Deus, **2 Ped. 2.4**. Deus tem um lugar preparado para o diabo e os seus anjos, **Mat. 25.41**, mas ainda não foram lançados nesse lugar.

DEVASTAÇÃO DA TERRA

Deus puniu Lúcifer e os seus anjos, ao algemar alguns deles com as cadeias da escuridão do Tártaro, **2 Ped.2.4**, e ao destruir o seu belo domínio, a Terra. Isto é descrito em **Gênesis 1.2**: “E a Terra era (tomou-se, segundo outra versão) sem forma e vazia”. Não era nesta condição que se encontrava, quando no princípio Deus a criou; pois **Is. 45.18** declara: “O Deus que formou a Terra e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia (esta palavra é a mesma usada em **Gênesis 1.2**, no original, e significa sem forma e vazia).” Jeremias, ao comparar a desolação que no futuro virá sobre a terra com esta pré-adâmica, diz: “Observei a terra, e eis que estava assolada e vazia; e para os céus, e não tinham a sua luz” (**cap. 4.23**). Por conseguinte, é evidente que, no princípio, Deus criou a terra perfeita, e mais tarde esta tomou-se vazia como resultado do juízo. Foi nesta condição arruinada que nós observámos **Gén. 1.2**, mas quanto tempo precisamente ela permaneceu nesse estado não nos é revelado; contudo sabemos que o Relógio de Deus fez tiquetaque até que se aprontou para bater de novo.



O NOVO PROPÓSITO DE DEUS - "O HOMEM": O bater das Duas horas revela o novo propósito de Deus em refazer a terra e criar uma nova ordem de seres, menores que os anjos, mas à imagem de Deus, e dar-lhes domínio sobre a terra. Revelações posteriores da verdade, informam-nos que, antes da fundação (literalmente, antes da queda) do mundo, Deus tinha um propósito eterno que propôs no Seu próprio Filho, o Senhor Jesus Cristo, **Efé. 3.9-11; II Tim.1.9; Rom.8.28-30**. Este propósito foi efectuado a seu tempo, por meio da obra redentora de Jesus Cristo, de modo tal, que Deus pôde mostrar a todas as outras Suas criaturas as abundantes riquezas da Sua Graça pela Sua benignidade para connosco em Cristo Jesus, **Efé:2.7**.

RESTAURAÇÃO DA TERRA

Deus restaurou a terra caótica transformando-a num belo e ordenado lugar habitável para a família humana. Esta obra foi feita em **seis dias**. No primeiro dia Ele criou a luz. No segundo dia fez uma grande expansão, para dividir as águas que estavam sobre a terra, das águas (vapores) acima da terra, que ele chamou Céu. No terceiro fez com que as águas se juntassem num lugar que Ele chamou Mares, e fez aparecer a porção seca que Ele chamou Terra; e fez com que as ervas, plantas e ervas crescessem. No quarto dia fez com que o Sol, a Lua e as estrelas se tomassem visíveis sobre a terra e deu-os para serem para sinais e estações e para dias e anos. No quinto dia criou os animais marinhos e também as aves do ar. No sexto dia criou a vida animal, e depois, como clímax desta nova obra criadora, Ele criou o Homem à Sua própria imagem e deu-lhe domínio sobre a terra dizendo-lhe que se multiplicasse. Deus viu que tudo o que tinha feito era muito bom, e assim, estando a obra inteiramente concluída, descansou no sétimo dia. É interessante observar que os geólogos têm descoberto a mesma ordem de eventos como a Bíblia revela nesses seis dias da obra de Deus, mas devido à incredulidade, muitos deles têm interpretado falsamente os factos e têm desenvolvido várias teorias de evolução.

INOCÊNCIA

A história do modo como Deus formou Eva da própria carne e ossos de Adão, está relatada em **Gén.2. Efé. 5.28-33** e **1 Cor.6.15-20**, deviam ser cuidadosamente comparadas com este relato. Deus colocou Adão e Eva no belo jardim do Éden para que cuidassem dele e gozassem dos seus benefícios. Deus descia e falava diariamente com eles e declarava-lhes a Sua vontade. Ele disse-lhes que podiam comer de todas as árvores do jardim, "mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" **Gén.2.17**. Não nos é dito com precisão quanto tempo Adão e Eva continuaram nesta condição de inocência, não tendo qualquer conhecimento experimental do mal, mas nós aproximamo-nos de outro evento crucial quando o Relógio de Deus se apronta para bater.

NOTAS ADICIONAIS SOBRE OS DIAS DA CRIAÇÃO

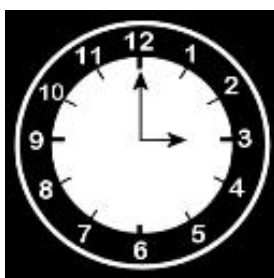
Alguns crentes crêem que os dias da criação foram longas eras geológicas, que duraram milhões de anos, e que o estado da terra em **Gén.1.2**, foi o primeiro passo da sua formação. Eles argumentam dizendo que não existe qualquer evidência geológica que indique que um grande cataclismo tenha ocorrido em período geológico recente, o qual pensam eles, seria necessário para explicar o que atrás foi descrito como a Devastação da Terra por causa do pecado de Satanás.

Não é necessário assumir que a topografia da terra passou por uma grande modificação, ou em linguagem geológica, que houve uma maior revolução devido ao pecado de Satanás. Não deve ser esquecido que Deus exterminou a vida da face da terra por meio de um dilúvio universal em tempos históricos (certamente, Ele salvou espécies de vida

na arca), e Ele podia ter facilmente produzido um tal fenómeno para **obliterar** (extinguir sem deixar vestígios) uma criação precedente.

Proponentes da teoria de que os dias da criação foram longos, argumentam dizendo, que as palavras "**sem forma e vazia**" descrevem uma condição nebulosa de matéria, quando devido ao tremendo calor os elementos ficaram numa forma gasosa antes que a terra solidificasse. Contudo isto não se harmoniza com as Escrituras; porque as palavras em **Génesis 1.2** declaram: "e havia trevas sobre a face do abismo". A palavra "**abismo**", é a mesma palavra que é usada em **Génesis 7.11** e **8.2**, onde as fontes do abismo foram abertas, contribuindo para originar o dilúvio. A palavra é usada muitas vezes no Velho Testamento nesta mesma conotação, mostrando assim que no tempo de **Gén. 1.2** a terra não estava só solidificada, mas era fria e coberta com águas. Certamente, o fim do **ver. 2** sustenta este facto, pois diz: "E o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas."

LIÇÃO IV



O PECADO E MORTE ENTRAM: O bater das **TRÊS** horas anuncia o facto que "por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram", Rom. 5.12. Este versículo ensina-nos que Adão e Eva foram os únicos seres humanos que se tornaram pecadores por pecar. Todos os seus descendentes têm herdado uma natureza pecaminosa e cometem actos pecaminosos porque são pecadores. Não há nenhuma base para a

ideia que toda a alma que nasce no mundo, vem sem mancha e pura das mãos de Deus, como uma criação separada e nova, e por isso tendo as mesmas potencialidades para o bem que residiam em Adão quando ele foi criado. A raça humana é uma unidade e foi criada, com Adão como sua cabeça potencial; por isso lemos: "todos morrem em Adão", 1 Cor. 15.22. O reino universal da morte só pode ser explicado pelo facto da universalidade do pecado, e por sua vez pode ser explanado na base que Adão era a cabeça da raça. E como tal, transmitiu uma natureza pecaminosa a toda a sua posteridade.

O relato da queda de Adão está expresso em Gén. 3.1-7. É fácil ver porque é que Satanás tentou o homem a pecar, embora não seja tão evidente, o porquê de Deus permitir que Satanás actuasse assim. Sem dúvida que quando Satanás viu Adão, uma criatura que lhe era muito inferior possuindo o que uma vez tinha sido seu, ficou irado e ciumento, e porque tinha aspirações a reconquistar o domínio sobre a terra e a tornar-se semelhante ao próprio Deus, tentou o homem e levou-o a pecar. A primeira citação deste propósito é encontrada em Génesis 3.14,15, onde Deus amaldiçoou a serpente, o instrumento de Satanás, e declarou: "Eu porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente, esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar". Agora nós sabemos que Jesus Cristo foi a semente que morreu, "para que por meio da morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão" (Heb. 2.14,15).

Satanás por ora estava aparentemente vitorioso ao reconquistar o seu controlo sobre o mundo. Muitos anos mais tarde, quando intentou tentar o Senhor Jesus, prometeu dar-lhe todos os reinos da terra se Ele se prostrasse, (Mat. 4.4,9), e Jesus não negou que

Satanás os possuía. Jesus chamou-o, "**o príncipe do mundo**" (João 16.11). Paulo chamou-o; "**o deus deste século**", (2 Cor. 4.4) e "**o príncipe das potestades dos ares**, o espírito que agora opera nos filhos de desobediência", Efé. 2.2.

A DISPENSAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus e creram na mentira de Satanás, Deus teve de expulsá-los do Éden, para que eles não comessem da árvore da vida e vivessem para sempre, mas no seu amor e graça fez algo por eles que prefigurava o que um dia faria por toda a raça humana ao dar o Seu próprio Filho como sacrifício pelos seus pecados; Ele matou animais e fez coberturas de peles para cobrir a sua nudez. Fora do Éden, numa terra amaldiçoada, onde o trabalho para a subsistência era doloroso, Adão vivia exclusivamente guiado pela sua consciência. Mas a luz da consciência, (Ver **Rom.2.15; I Tim. 4.2; Tito 1.15**), contudo, não era suficiente para salvar o homem ou torná-lo bom; pois o primeiro homem que nasceu no mundo, tornou-se num assassino. O homem tornou-se cada vez pior, e finalmente os filhos de Deus casaram-se com as filhas dos homens, (**Gén. 6.1,5**), tendo sido o resultado, uma raça de gigantes ímpios. Deus viu que a depravação do homem na terra era grande e que a "imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente"; assim devemos contar com **o ouvir de uma outra hora de juízo no Relógio de Deus**.

LICÃO V



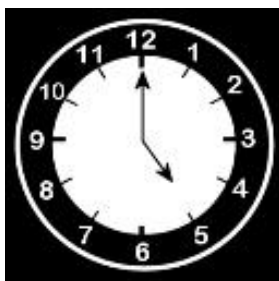
O JUÍZO DO DILÚVIO: O bater das **QUATRO** horas proclama a intenção de Deus em enviar um dilúvio universal para destruir a vida da terra. Deus só encontrou um homem justo sobre a terra que era Noé. Como Deus é misericordioso e longânimo, enquanto durante cento e vinte anos, Noé edificava a arca! Ele usou-o também como pregador da justiça; porém aparentemente, ninguém creu na sua mensagem de juízo iminente (**Gén. 6.3 e II Pedro 2.5**). Finalmente, chegou o dia em que Deus chamou Noé e a sua família e os pares de todos os animais que escolhera para a arca e fechou a porta. Então principiou um terrível temporal que durou quarenta dias. As trombas de água sucederam-se e Deus abriu as fontes do abismo, até que toda a terra ficou coberta e toda a vida pereceu, (**Gén. 7**).

1 Pedro 3.18,22, mostra-nos que a arca de Noé, que foi baptizada nas águas diluviais do juízo, era um tipo do Senhor Jesus Cristo, que foi baptizado no juízo da morte na cruz, (**Luc. 12.50**). Esse baptismo na morte de Jesus, agora, salva-nos, precisamente como Noé foi salvo por estar na arca. Nós estamos mais salvos e seguros em Jesus do que Noé estava na arca. O juízo nunca tocou Noé, mas atingiu a arca. Do mesmo modo o juízo do pecado nunca pode tocar em alguém que esteja em Jesus Cristo, pois Ele suportou esse juízo sobre a cruz, (**João 5.24 e Rom. 8.1**).

GOVERNO HUMANO

Noé e a família saíram da arca para a terra purificada. Deus disse-lhes para se espalharem e repovoá-la. Uma mudança dispensacional dupla foi inaugurada. Enquanto antes do dilúvio Deus tinha dado ao homem para alimentação somente ervas verdes e frutos de árvores (**Gén. 1.29**), depois do dilúvio disse: "tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde" (**Gén.9.3**). Antes do dilúvio, Deus proibiu o homem de tirar a vida a um assassino, (**Gén. 4.15**), mas a Noé, Deus confiou o princípio básico do governo humano, o poder da pena capital: "quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado"(**Gén.9.6**).

Os três filhos de Noé espalharam-se e repovoaram a terra. Sem, tornou-se o pai de todos os povos Semíticos, ou Asiáticos; Cam, tornou-se o pai dos povos de cor, que foram os primeiros habitantes de Canaã e do Egipto; e Jafé, tornou-se o progenitor da raça branca, (**Gén.10**). O homem provou ser incapaz de governar este mundo para Deus, não obstante isto vemo-lo a conspirar imediatamente contra Deus e a tornar-se-se idólatra. (**Rom.1.21,23**) descreve-nos como é que eles abandonaram o conhecimento de Deus, e (**Gén. 11.1,4**), revela que naqueles dias a terra era toda de uma mesma língua, e de uma mesma fala, e que eles formaram uma confederação e decidiram edificar uma grande torre, tão elevada que nenhum dilúvio de Deus os pudesse destruir. A depravação do homem tinha atingido o ponto onde o Relógio de Deus bate de novo.



CONFUSÃO DAS LÍNGUAS: O bater das **Cinco** horas falamos do juízo de Deus sobre os homens ímpios de Babel. Deus confundiu a sua linguagem de tal modo que eles começaram a falar línguas diferentes. Não podendo compreender-se uns aos outros, tiveram de parar de edificar a sua cidade, e foram espalhados em nações muito diferentes, (**Gén. 11.5,9**). **Babel** significa "à porta de Deus", na língua Caldaica, mas "confusão" na Hebraica. A doutrina de Babilónia, desempenha um papel importante na história humana, a qual continua até **Apocalipse 17 e 18**, (o bater das dez horas), quando Babilónia for finalmente destruída.

DISPENSAÇÃO DA PROMESSA

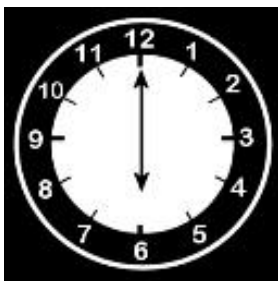
Agora, Deus institui uma nova dispensação, ao deixar de tratar directamente com as nações e ao escolher um homem, Abrão, de Ur dos Caldeus, e prometido que os seus descendentes se tornariam numa grande Nação, e que todas as outras Nações serão finalmente abençoadas por meio da sua semente (**Gén. 12.1,3**). Este é o princípio histórico do propósito de Deus quanto ao reino, o qual ocupa o pensamento do Velho Testamento. Nos Evangelhos, enquanto Jesus está na terra, o reino é visto como estando próximo, e depois na Sua morte e ressurreição, o reino é oferecido a Israel na primeira parte dos Actos, embora a Nação rejeite o Rei e o Seu reino, contrariando assim, aparentemente, o propósito de Deus em abençoar todas as nações. Contudo Deus tem um **propósito secreto**, que antes, Ele nunca revelara, e que consistia em chamar para fora a Igreja, o corpo de Cristo, enquanto o propósito quanto ao Reino era cancelado, e é isso que Ele está a fazer hoje. Pessoalmente, nós hoje, somos abençoados por meio da semente de Abraão a qual é Cristo, e não através da Nação de Israel (Gál. 3.14,16), mas

no reino vindouro, depois da Igreja ter sido arrebatada, todas as nações serão abençoadas por meio da nação de Israel, (Zac. 8.20,23).

É de demasiada importância compreender plenamente o ensino de **Romanos 4**. Este "um homem" está relacionado tanto com os Gentios como com os Judeus. Abraão incircuncidado foi justificado pela fé sem quaisquer obras religiosas, precisamente como os Gentios são hoje. Mais tarde o seu nome foi mudado para Abraão e Deus fez o concerto da circuncisão com Ele, (Gen. 17), e neste aspecto ele está especialmente relacionado com Israel. É este o fundamento dos dois evangelhos em (Gál. 2.7-9), o evangelho da incircuncisão, que Paulo pregou aos Gentios, e o Evangelho da circuncisão, que Pedro e os onze pregaram a Israel.

Em cumprimento das predições de Deus em Gén. 15 13-16, 400 anos depois, os descendentes de Abraão estão em escravidão no Egito, (Êx. 1.8-22). Mas o tempo da promessa aproximou-se, (Actos 7. 17), e o relógio de Deus fica pronto para bater outra vez.

LICÃO VI



JUÍZO NO EGITO: O bater das **Seis** horas, traz as pragas sobre o Egito, (**Êx.1-14**), as quais foram consumadas na morte de todo o primogénito no Egito e o afogamento do exército de Faraó no Mar Vermelho. Deus libertou Israel do Egito com uma mão poderosa e trouxe-os à terra que Ele tinha prometido dar-lhes, onde o juízo caiu também sobre os habitantes ímpios de Canã, como nos é descrito no livro de **Josué**.

REINO DA LEI

Quando Deus tirou Israel do Egito e os levou ao Monte Sinai, Ele explicou que queria fazer outro concerto com eles, a fim de fazer deles um Reino de Sacerdotes e uma nação Santa. Isto é o que agora chamamos Velho Concerto ou Testamento, o concerto da lei. Israel prometeu guardar este concerto, pois o mesmo era um concerto condicional. As bênçãos de Israel seriam baseadas na sua fidelidade. Era um concerto de obras. Não era um concerto incondicional ou de Graça. Contudo não tinha poder para invalidar o concerto incondicional que Deus fizera com Abraão 430 anos antes, e ao qual o Concerto da Lei foi acrescentado (**Gál. 3.17-18**). Assim, a dispensação da Lei foi um remédio temporário. "Foi ordenado por causa das transgressões, até que viesse a Posteridade (ou, a Semente) a quem a promessa tinha sido feita".

Israel viveu sobre este concerto durante 1550 anos, e ainda que o mandamento fosse santo, justo e bom, (**Rom. 7.12**), nunca poderia tornar um homem aceitável diante de Deus, pois foi enfraquecido pela carne, a natureza pecaminosa do homem, (**Rom. 8.3**). A lei não foi dada como um meio de salvação, mas para provar que o homem é um pecador culpado, (**Rom. 3.19-20; 5.20; 7.13; Gál. 3.19**), de tal modo, que ele pudesse ser levado a ter fé em Cristo, o único meio de Salvação, (**Gál. 3. 24**).

Durante esses séculos Israel tornou-se numa grande Nação, sob o reinado do Rei David e Deus prometeu dar-lhe, um dia, um Rei para se sentar no seu trono para sempre, (2 Sam.7; Mat. 2.2; Luc. 1.30-33). Contudo, Israel falhou no pecado e idolatria, e a guerra civil dividiu a nação em dois reinos - Norte e Sul- os quais foram vencidos por outras nações. Finalmente, Nabucodonosor destruiu Jerusalém, principiando um período conhecido como os tempos dos Gentios. Jesus disse que Jerusalém seria pisada pelos gentios, até que os tempos dos Gentios se cumprissem, (Luc.21.24).



NASCIMENTO DE CRISTO: O bater das **SETE** horas anuncia o nascimento de Jesus Cristo, o Messias e Rei de Israel há muito prometido. "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos" (Gál. 4.4,5).

O REINO PRÓXIMO

O relato do ministério terreno de Jesus Cristo encontra-se nos quatro Evangelhos. O Seu ministério confinava-se (limitava-se) apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel, e não aos Gentios (Mat. 10.5,6; 15,24). Os Gentios tinham abandonado Deus e Deus abandonara-os até que Ele tivesse cumprido todas as promessas à Nação de Israel, através da qual Ele então canalizaria as Suas bênçãos para os Gentios. Assim, Jesus disse à mulher Gentia que buscava uma bênção: "deixa primeiro saciar os filhos: porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos" (Mar. 7.27).

A mensagem de João Baptista, dos doze Apóstolos e de Jesus, consistia em levar a nação de Israel ao arrependimento, e assim prepará-los para o Reino que foi proclamado como estando próximo (Mat. 3.2; 4.17;10.7). Durante este período de tempo Jesus não ofereceu oficialmente o Reino à Nação, pois era necessário que primeiramente Ele sofresse antes que a Glória do Reino pudesse vir (Luc.24.25,27; I Ped.1.10,11). Ele, até contou uma parábola para mostrar aos Seus discípulos que o Reino não seria estabelecido imediatamente, quando Ele entrou em Jerusalém naquela ocasião histórica, em Luc. 19.11.40. Em vez disso, Jesus apresentou-se como Messias, como o Cordeiro Pascal de Deus. **João declarou:** "eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." "e eu não O conhecia. mas para que Ele fosse manifestado a Israel vim eu, por isso baptizando com água", **João 1.29,31.**

Jesus revelou muitos sinais e milagres como uma prova de que era enviado de Deus, mas a nação odiou-O sem motivo, porque as suas obras eram más, **João 3. 19,20**, e eles conspiraram para O levar à morte.

LICÃO VII



A CRUZ DE CRISTO: O bater das **OITO** horas marca a hora negra da cruz. Embora os homens O matassem por mão ímpias, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, **2 Cor. 5.19.** "Convinha que um homem morresse pelo povo" **João 18.14.**

Ele morreu "o Justo pelos injustos, para levar-nos a Deus", **1 Pedro 3.18**. O Seu sangue tornou-se o sangue do Novo Concerto que Deus prometera a Israel, **Jer. 31.31; Heb. 9.15,22**. Assim, judicialmente, foi aqui que o Concerto Mosaico se tornou velho, pela inauguração do Novo Concerto, **Heb. 8.6.13**.

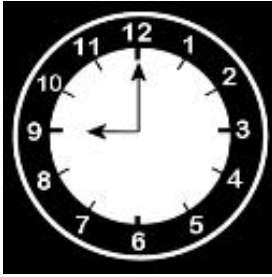
Naturalmente, seria de supor que Deus pusesse de parte Israel, em face da nação ter crucificado o Seu Filho, mas em resposta à oração de Cristo na Cruz, "Pai perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem", **Luc. 23.34**, Deus enviou novamente os Seus Doze Apóstolos à nação, no dia de Pentecostes. Pedro pregou dizendo: "Eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes ... Deus, primeiro O enviou a vós, para que nisso vos abençoasse". Ele ofereceu claramente o Reino à nação, prometendo livramento nacional precedido de arrependimento também nacional, nestas palavras, "Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor; e envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado", **Act. 3.19,20**. Porém, ao Pedro falar nestes termos, os príncipes enviaram oficiais para prenderem os Apóstolos, **Act. 4.1**, e agora Israel começou a cometer o pecado imperdoável, o pecado contra o Espírito Santo. Cristo disse, "que todo o pecado cometido contra Ele seria perdoado, mas que o pecado contra o Espírito Santo não". Um pouco mais tarde, Estêvão foi apedrejado até à morte e os crentes judaicos foram espalhados por toda a parte "pregando a Palavra somente aos Judeus, **Act. 11.19**.

O PERÍODO TRANSICIONAL

Logo que se tornou claro que a nação de Israel rejeitara o Rei e o Reino, Deus levantou um novo Apóstolo para levar a cabo um ministério duplo. Ele iria aos Judeus da dispersão apresentar-lhes o Messias, e finalmente anunciar-lhes o juízo de Deus trazendo sobre eles cegueira espiritual. O seu outro ministério era ser o apóstolo dos Gentios, para lhes levar a mensagem da graça de Deus. Durante o período de tempo decorrido entre **Actos 13 a 28**, existiu uma condição transitória. Deus tinha uma ordem dispensacional para os Judeus que criam e uma outra ordem para os gentios que criam, **Act. 15.1,20,28,29**; conf. **Act. 21.25**. Houve uma mudança do programa do Reino profetizado para o programa do mistério (ou, segredo) não profetizado do corpo de Cristo. Muitas coisas, tais como os dons sinais pentecostais passaram com a revelação completa da nova dispensação secreta (ou, do mistério), **I Cor. 13.8.13**.

Também é evidente que a Igreja que é o corpo de Cristo teve o seu princípio histórico com Paulo, no começo deste período transicional; pois ele menciona-o nas suas epístolas escritas durante este período de tempo. Houve uma Igreja no Velho Testamento, **Act.7.38**; houve uma, enquanto Cristo esteve na terra, **Mat.16.18;18.17**; e houve uma em Pentecostes, **Act.2.47**; mas nenhuma destas era o corpo de Cristo e isso por várias razões. A verdade do corpo de Cristo foi um segredo (ou, mistério), que Deus nunca revelou aos homens antes de Paulo, **Ef. 3.8,9**, e além disso, antes de Paulo, nenhuma das Igrejas da Bíblia constitui um corpo-unido de Judeus e Gentios. Embora a nação de Israel não tivesse sido posta de parte completamente antes de **Act. 28**, Deus não esperou até essa altura para iniciar o Corpo de Cristo.

LICÃO VIII



ISRAEL COMO NAÇÃO POSTA DE PARTE: O bater das **NOVE** horas assinala o abandono completo de Deus, mas temporário, dos Seus propósitos através da nação de Israel. Isto ocorreu em Actos 28 onde Paulo pronunciou a cegueira espiritual sobre a nação e declarou que daí em diante a salvação de Deus era enviada aos Gentios. Esta cegueira temporária de Israel está maravilhosamente ilustrada no Juízo que caiu sobre Bar-jesus em Act.13.6.13, e a bênção que veio ao Gentio Sérgio Paulo, no começo do ministério do Apóstolo Paulo.

Estudemos cuidadosamente Rom. 11, onde será visto que esta cegueira é só "até que a plenitude dos Gentios haja entrado" e então todo o Israel (a nação toda) será salvo.

A DISPENSAÇÃO DO MISTÉRIO

Esta dispensação, ou plano pelo qual Deus está agora a tratar com o homem, é chamada a dispensação do mistério, (**Ef. 3.9; Col. 1.25,26**), porque foi um propósito secreto que Deus guardou ocultamente no Seu próprio coração, até o ter revelado por meio de **Paulo**. Também é chamada a dispensação da graça, (**Ef. 3.2**), porque está só e totalmente baseada na pura e imaculada **Graça**. A revelação completa da verdade desta dispensação, é encontrada nas epístolas de Paulo.

Alguns supõem que o mistério consistia meramente no facto de que os Gentios seriam salvos, mas isso não é, ou era, nenhum mistério, pois estava claramente revelado e predito em todo o Velho Testamento. O mistério, contudo, consiste no facto de Deus ter aberto um novo canal de bênção para as nações, no lugar de Israel, e de Deus estar agora pela Sua Graça a tomar crentes Judeus e Gentios e a baptizá-los pelo Seu Espírito num Corpo - unido, tornando-os co-herdeiros e co-participantes da Sua promessa em Cristo pelo Seu Evangelho. No programa respeitante ao Reino, Israel tem sempre prioridade, mas no respeitante ao Corpo de Cristo essa prioridade não existe. **O Evangelho de Deus**, pelo qual Judeus e Gentios são salvos, não foi nenhum mistério, pois tinha sido prometido antes pelos Seus profetas nas Santas Escrituras (**Rom. 1.1,2**); porém, o mistério foi aquele que Paulo chama «o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto» (**Rom. 16.25**). O erro fatal de interpretação que muitos crentes cometem, é ler a **Igreja**, que é o Seu Corpo, nas promessas do Velho Testamento, ou no relato dos Evangelhos, ou até na primeira metade do Livro dos Actos; pois é evidente, que não podia haver nenhum corpo-unido, enquanto o Evangelho estivesse a ser somente pregado aos Judeus.

Paulo mostrou que os dons sinais, tais como línguas, foram dados como um sinal para Israel, (**I Cor. 14.20, 22**), e que por isso estavam condenados a passar com a presente dispensação. Durante o período transicional, do mesmo modo, havendo dois baptismos, o da água e o do Espírito Santo, e Paulo declara que para o corpo de Cristo, só há um baptismo, (**Efésios 4.5**), que sem dúvida é o baptismo pelo qual o crente é baptizado pelo Espírito na morte de Cristo, no Corpo de Cristo e no próprio Cristo. Enquanto a vocação do reino de Israel era terrena, a nossa é celestial. A esperança de Israel, é o retorno de Cristo à terra, como Rei, para estabelecer o Seu Reino, (**Actos 1.6**), mas a

nossa esperança é o aparecimento de Cristo para nos arrebatarmos para o céu, (**1 Tessalonicenses 4. 13,18**). Há muitos sinais políticos, físicos e astronômicos que devem ser cumpridos, antes que Cristo regresse à terra, mas não antes do arrebatamento da Igreja. Esta verdade do arrebatamento da igreja é chamada, um «mistério" (**1 Coríntios 15.51,52**), e é evidente que a Igreja não terá parte na grande tribulação de Israel, a qual virá depois de o Corpo de Cristo estar completo e ser arrebatado para a Glória.

LICÃO IX



A GRANDE TRIBULAÇÃO: O bater das **DEZ** horas traz sobre o mundo o período de tribulação mais severa que o homem alguma vez experimentou, (**Mateus 24.15,22**). Este terrível tempo de juízo está descrito detalhadamente em (**Apocalipse 6 a 19**). Satanás terá o seu homem de pecado, o Anti-Cristo, e um chamado de besta, que será o ditador supremo do mundo. Os crentes Judeus serão terrivelmente perseguidos, mas Deus colocará o Seu selo sobre cento e quarenta e quatro mil deles.

Eles recusarão adorar a besta. Então serão derramados os juízos contidos nos sete selos, seguidos pelos juízos contidos nas sete trombetas e finalmente pelos sete juízos contidos nas sete taças da ira de Deus. Isto será consumado pela grande batalha de Armagedon (**Apocalipse 16.16**), que terminará com a gloriosa vinda de Cristo dos céus abertos, como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores (**Apocalipse 19.11,16**).

Serão necessários sete meses para se sepultarem os mortos dessa terrível batalha (**Ezequiel 39.12**). A besta e o falso Profeta (ou, Anti-Cristo) serão lançados vivos no lago do fogo e Satanás será amarrado no abismo por mil anos, (**Apocalipse 19.20 - 20.1,3**).

O REINO MILENAR

O reino é chamado milenar, porque tem a duração de mil anos, (**Apocalipse 20.4,6**). Satanás ficará na prisão para que não possa enganar as nações e Deus removerá a maldição da natureza e restaurará a terra numa condição semelhante à que existiu antes do homem ter pecado, (**Isaías 11.6,9**). Todos os profetas do Velho Testamento predisseram os gloriosos dias deste reino. No evento da primeira ressurreição, ressuscitarão os santos do Velho Testamento juntamente com os que morreram na grande tribulação e reinarão com Cristo.

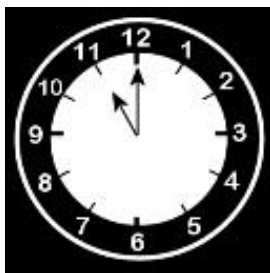
O livro do Apocalipse fala-nos muito pouco acerca da história deste Século Argentino. Devemos regressar aos profetas do Velho Testamento para aprendermos acerca de todas as belezas e glórias desse dia. Ali é chamado o Dia do Senhor. Esse Dia começa com os juízos terríveis da Grande Tribulação e culminará no glorioso e pacífico reino do Messias.

Nesse dia Jerusalém será restaurada e tornar-se-á o lugar do trono de Jeová, (**Jeremias 3.17 e Joel 3.17**). Israel não será mais chamada Abandonada, mas Hephzi-bah, (o Meu deleite estará nela); nunca mais será nomeada Desolada, mas Buelah (casada), (**Isaías 62.4**). Com Cristo como Rei, e os doze Apóstolos sentando-se sobre os doze tronos

julgando as doze tribos de Israel, (**Mateus 19.28**), as nações Gêntílicas experimentarão bênçãos indizíveis e irão anualmente a Jerusalém para adorarem o Senhor dos exércitos, (**Zacarias 8.23; 14.16**). A maldição será levantada, a longevidade de vida será restaurada, a selvajaria será banida da criação animal, (**Isaías 65.18,25; Romanos 11.15**).

Bastante estranho, que depois de um milhar de anos do glorioso e pacífico reino de Cristo, durante o qual a vontade de Deus terá sido feita na terra como nos céus, em resposta à oração "Pai Nosso", Deus solte Satanás por um pouco de tempo, durante o qual ele sairá e enganará uma vez mais as nações. Evidentemente que isto é permitido por Deus, como uma prova final para o homem que sem Cristo, está sem ajuda e perdido. Satanás incita uma grande rebelião contra Cristo e contra a Cidade Santa, (**Apocalipse 20.7,9**), e o relógio de Deus prepara-se para bater a sua hora final.

LICÃO X



GRANDE TRONO BRANCO: O bater das **ONZE** horas anuncia o juízo final no grande Trono Branco. Satanás é lançado no lago do fogo que foi preparado para ele e os seus anjos, (**Mateus 25.41**). Então todos os mortos que não ressuscitaram nas ressurreições precedentes serão obrigados a aparecer diante de Deus, e todos eles serão julgados de acordo com as suas obras. Aqueles cujos nomes não foram encontrados no Livro da vida, serão lançados no lago de fogo, que é a segunda morte, (**Apocalipse 20.11,15**).

Devia ser bem compreendido por todos que nenhum membro do Corpo de Cristo será julgado no Trono Branco. Cristo levou sobre Si o julgamento dos nossos pecados, garantindo-nos assim, que nós já mais entraremos em juízo. Nós compareceremos no *Bema* de Cristo (tribunal de Cristo), no arrebatamento, para recebermos recompensas pela nossa fidelidade no serviço. Isto está descrito em (**I Coríntios 3.11,15**).

A NOVA CRIAÇÃO, OU A DISPENSAÇÃO DA PLENITUDE DOS TEMPOS

Segundo Pedro, "aguardamos e apressamo-nos para a vinda do Dia de Deus. Em que os céus em fogo se desfarão, e os elementos ardendo se fundirão. Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça", (**2 Pedro 3.12,13**).

Depois do juízo final, João viu um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são

passadas. E o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faça novas todas as coisas" (**Apocalipse 21.1,5**).

"Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine, até que haja posto todos os inimigos debaixo dos Seus pés. Ora o último inimigo que há-de ser aniquilado é a morte. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também, o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo, em todos" (**1 Coríntios 15.24,28**).

Na verdade será esta "a dispensação da plenitude dos tempos", quando Deus congregar em Cristo todas as coisas, (**Efésios 1.10**). Assim o relógio Divino dos Séculos terá fechado o círculo da Criação Original com a nova Criação. A Nova Criação é um estado de ordem eterno, tanto quanto a Bíblia nos revela. Não há qualquer intimação de que os que foram lançados na segunda morte venham a ser trazidos à vida ou à salvação. Nós devemos deixá-los onde Deus os colocou. A Sua última palavra a respeito deles é: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo, suje-se ainda" (**Apocalipse 22.11**).

Nós temos o abençoado conhecimento de que aqueles que creram no Evangelho de Deus, estão seguros em Cristo, e que nada os poderá separar d'Ele (**Romanos 8.31,39**). À luz da eternidade, o que "aproveita o homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma" (**Mateus 16.26**)?

Nota do tradutor: Para uma melhor compreensão desta dispensação (a dispensação da plenitude dos tempos), leia o estudo "**O MILÉNIO E O SÉCULO ÁUREO,**" um bom estudo comparativo entre o reino e o novo estado de coisas na dispensação da plenitude dos tempos.